

ANÁLISE DA FECUNDIDADE DE *Pachycheles haigae* RODRIGUES DA COSTA,
1960 (CRUSTACEA, ANOMURA, PORCELLANIDAE)

M.A.A. PINHEIRO - DZ/IB/UNESP
A.FRANZOZO - DZ/IB/UNESP

Em carcinologia, conceitua-se como fecundidade o número de ovos produzidos por uma fêmea numa única desova ou em determinado período do seu ciclo vital. Em casos como este, é muito comum a utilização de modelos matemáticos que melhor expressem a relação entre o número de ovos (NO) e determinada dimensão de seu corpo (p.ex., comprimento ou largura da carapaça), permitindo com isto a estimativa do potencial reprodutivo destes crustáceos. Portanto, este trabalho objetiva estudar a fecundidade do porcelanídeo *Pachycheles haigae*, comparando-a com a de outros anomuros. Os exemplares foram obtidos por coleta manual no costão rochoso norte da Praia Grande, Ubatuba, SP, nos meses de julho e setembro de 1990. Após a triagem, os animais foram fixados em álcool 70%, e posteriormente, mensurados em seu maior comprimento da carapaça (CC). Uma contagem total dos ovos foi efetuada sob lupa para cada fêmea, utilizando-se um contador manual. A tendência dos pontos empíricos da relação NO x CC foi analisada graficamente, verificando-se o melhor ajuste, pelo coeficiente de determinação (r^2), a três modelos matemáticos usualmente empregados nesta área (função linear simples, função potência e função exponencial). Um total de 79 fêmeas ovíparas foram utilizadas nas análises, com comprimento da carapaça variando de 4,96 a 9,28mm, com média de $6,97 \pm 1,16$ mm. Os números mínimo e máximo de ovos, foram respectivamente de 7 a 775, com média de aproximadamente 246 ovos para esta espécie. O melhor ajuste dos dados, foi obtido pela função potência ($NO = 0,0135.CC^{4,001}$; $r^2 = 69,06\%$). A variável NO apresenta-se

correlacionada positivamente com CC ($r = 0,831$; $P < 0,001$), indicando que a fecundidade aumenta com o crescimento do animal. *P. haigae* apresenta uma fecundidade intermediária quando relacionada às espécies *Petrolisthes elongatus* e *Porcellana platycheles*. Além disso, os dados indicam que possivelmente as fêmeas desovem mais do que uma vez, devido à existência de uma grande variação do NO quando um comprimento da carapaça é mantido fixado.